

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO PROGRAMA HIPERDIA DA ESF TREME

Suelen Trindade Correa¹; Livia Crespo Drago²

¹Especialista em Linhas de Cuidados em Enfermagem; ²Mestre em Enfermagem

suenf2007@yahoo.com.br

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução: O presente trabalho é fruto do projeto de intervenção, desenvolvido a partir de atividades no curso de especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem, para formação do grupo de educação popular em saúde do programa Hiperdia como tecnologia de educação. Na Estratégia Saúde da Família Treme a adesão ao programa do Hipertenso e Diabético (Hiperdia) é baixa, pois os usuários desconhecem o programa e, além disso, observamos a falta de vínculo entre profissional de saúde e o usuário. Assim, o trabalho propôs a formação do grupo de educação popular em saúde para aumentar a adesão a esse programa. A educação popular em saúde contribui em novas práticas de saúde, onde focaliza não apenas as doenças, mas principalmente, o conhecimento popular, social e cultural de cada pessoa, incentivando o diálogo, vínculo, empoderamento e autonomia do indivíduo. **Objetivo:** descrever a experiência de formar um grupo de educação popular em saúde a fim de estimular a adesão dos usuários ao Hiperdia. **Método:** O trabalho foi desenvolvido na Estratégia Saúde da Família Treme, localizada no município de Bragança, Estado do Pará, a ser desenvolvido em duas etapas: a primeira etapa, que foi implementada, foi uma oficina para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a formação do grupo de educação popular em saúde do programa Hiperdia, que ocorreu no mês de janeiro de 2014, utilizando a roda de conversa como processo. Os recursos utilizados para a oficina foram: cadeiras plásticas, notebook, caixinhas de som, papel A4, pincel e pirulitos. A segunda etapa é a formação do grupo de educação popular propriamente dito com os usuários do programa Hiperdia, a ocorrer a partir do mês de março do referido ano. **Resultados:** A primeira etapa, ocorreu em 5 passos: 1º: *organização dos participantes em roda.* Conforme os participantes iam chegando, era pedido para que cada um pegasse uma cadeira e colocasse da forma que acharia melhor para assistir a oficina; 2º: *foi lançada a seguinte pergunta: o que vocês acham de sentar em roda?* A proposta da pergunta foi para que conhecêssemos o que os ACS compreendiam sobre a roda de conversa e que partíssemos para a reflexão sobre educação popular em saúde. Após as respostas obtidas, realizamos debates e reflexões com os ACS sobre: educação tradicional e libertadora; roda de conversa e educação popular em saúde; 3º: *debates sobre os que os ACS entendem sobre o Hiperdia; o que estão levando os usuários da unidade de saúde a não aderirem ao programa; qual o papel da equipe multiprofissional na adesão; qual o papel do usuário e da família na adesão.* Importante salientar que os ACS são peças fundamentais na assistência as pessoas com hipertensão e diabetes dentro da Estratégia Saúde da Família, pois são os ACS que estão diariamente acompanhando esses usuários da unidade através de suas visitas domiciliares. E fazer discussões sobre o papel deles no programa, o papel do usuário e da família no processo do cuidado é de fundamental importância para que possamos redirecionar nossas ações, entendermos os conflitos existentes com relação à baixa adesão ao programa Hiperdia e proporcionarmos uma melhor assistência dentro da Estratégia Saúde da Família para as pessoas com hipertensão e diabetes; 4º: *apresentação do trabalho Educação Popular em Saúde no programa Hiperdia.* Depois dos debates e das reflexões sobre a educação popular em saúde e o papel da equipe multiprofissional frente às pessoas com hipertensão e diabetes, foi apresentado o projeto de intervenção aos ACS. Sugerimos a participação

deles na elaboração das atividades para o grupo de educação em saúde e pedimos que expressassem os seus sentimentos com relação à oficina e avaliassem a atividade do dia. Esse momento foi relevante para mostrar a importância dos agentes comunitários de saúde dentro do processo de trabalho, estimulando a criatividade, reflexões críticas e autonomia no grupo; 5º: *finalização da oficina com a dinâmica “o jogo do pirulito”*. A moral da dinâmica era justamente mostrar para os ACS a importância do trabalho em equipe, algo tão fundamental dentro das atividades na Estratégia Saúde da Família Treme; que devemos ter um olhar mais atencioso ao nosso colega de trabalho e que nas dificuldades do dia-a-dia, sejamos humildes e humanos para ajudar ao colega de trabalho ou pedir ajuda para a resolução de possíveis problemas. **Conclusão:** A oficina possibilitou debates sobre educação tradicional e libertadora, educação popular em saúde e papel da equipe multiprofissional no programa do Hipertenso e Diabético, promovendo um espaço de diálogo, escuta, reflexões e de sensibilização dos profissionais agentes comunitários de saúde sobre a importância da educação popular na sua prática profissional e no trabalho com usuários do programa Hiperdia. A oficina dará alicerce à segunda etapa do projeto de intervenção, ainda em processo de implementação. O trabalho também será uma importante ferramenta para promovermos o conhecimento sobre educação popular em saúde à equipe multiprofissional e às pessoas com hipertensão e diabetes e seu familiar acompanhado pela Estratégia Saúde da Família Treme e até mesmo de outras unidades de saúde, incentivando a integração e vínculo entre profissional-usuário-familiar. Sugerimos que o trabalho desenvolvido e a oficina que foi realizada com os ACS sejam divulgados pela Secretaria Municipal de Saúde do município de Bragança às outras redes de saúde, a fim de promover a educação popular em saúde e que possa servir como exemplo de tecnologia de educação para estimular a adesão dos usuários de outras unidades ao programa Hiperdia e de outros programas de saúde.

Referências:

AERTS, D.; ALVES, G. G. **As práticas Educativas em Saúde e a Estratégia Saúde da Família**. Revista Ciência & Saúde Coletiva. 2011. v. 16.

BUDÓ, M. de L. D.; SAUPE, R. **Conhecimentos Populares e Educação em Saúde na Formação do Enfermeiro**. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, 2004.

FELIPE, G. F. **Educação em Saúde em Grupo: Olhar da Enfermeira e do Usuário Hipertenso**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1987.

WARSCHAUER, Cecília. **A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.